

Investimentos vão para regiões próximas a SP

Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná ficarão com 38,4% do total de recursos de novos projetos

Entre os anos de 1994 e 1996, a movimentação de riqueza entre os estados foi determinada pelo aumento do poder de consumo da população. Uma nova etapa se desenha com o anúncio dos investimentos da iniciativa privada. O ranking dos projetos anunciados pelas empresas nos últimos 14 meses mostra que São Paulo vai receber 29,6% do total de recursos e os estados vizinhos (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná) ficarão com mais 38,4% do total, segundo dados organizados pela diretora da Simonsen & Associados, Maria Ângela Conrado.

São Paulo ainda ocupa o primeiro lugar na lista dos investimentos anunciados. Em seguida vem Minas Gerais, com 19,8%, Paraná, com 10,1% e Rio de Janeiro com 8,5%. Para Maria Ângela, a indústria vai atrás dos incentivos fiscais e comércio e os serviços vão aonde há dinheiro. Nos próximos anos, conclui ela, vão crescer mais as regiões perto de São Paulo.

O sócio-diretor da MA Consultores, Flávio Nolasco, concorda. "Os investidores querem ficar perto dos consumidores e aproveitar a mão-de-obra mais barata e os incentivos fiscais oferecidos por estes Estados vizinhos."

Colocar uma fábrica em Minas Gerais significa recolher um Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 12%. "Trocar de lado e instalar a fábrica em São Paulo significaria aumentar o imposto para 18%", explica Maria Ângela. "Por isso São Paulo vêm perdendo mercado na preferência dos investidores", diz.

O coordenador de arrecadação tributária de São Paulo, Clóvis Panzarini, avalia que alguns Estados deram "verdadeiras fábricas de presente" para grandes empresas. Ele cita Minas e Rio Grande do Sul. As concessões que os Estados vêm fazendo na sua política de atração de investimentos — a chamada guerra fiscal — se refletem nos números de arrecadação dos últimos anos. São Paulo passou de uma participação de 43,5% no total do ICMS de 1988 para 37% em 1994. Esforços de arrecadação, segundo Panzarini, fizeram o Estado recuperar parte da receita perdida. Nos últimos dois anos, São Paulo ficou com 38,5% da receita total.

Minas Gerais teve um crescimento da produção industrial de 13,7% no acumulado do Plano Real. Só perdeu para Santa Catarina, cuja produção física da indústria subiu 16%, segundo dados da MA Consultores, calculados com base nos números do IBGE. Apesar do aumento da produção industrial, entre 1994 e 1996, Minas caiu de uma participação de 10,1% na arrecadação de ICMS para 9,7%.